



A ESCOLA E SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE

Juliana da Silva Nunes¹; Paulo Emílio de Assis Santana²

RESUMO: Este artigo, num primeiro momento, busca rapidamente analisar a escola em sua história e qual a sua função na sociedade. Pontua qual classe social que vem beneficiando desde a Antiguidade, ou seja, os donos do poder. Mostra que ela sozinha não consegue salvar a humanidade de seus problemas sociais como a marginalidade, pobreza etc. Esta instituição desde o início vem reproduzindo o sistema social em que ela está inserida, no caso do Brasil a estrutura capitalista, que visa a relação explorador e explorado, deixando de cumprir sua proposta de democratização, isto é, dar condição para que todos os alunos se apropriem dos conhecimentos científicos acumulados historicamente pela humanidade. Esta pesquisa foi realizada através de debates em grupo com a orientação do professor após a leitura de textos. Durante os debates discutia-se experiências vivenciadas pelo grupo no âmbito educacional relacionando a teoria com a prática.

PALAVRAS- CHAVE: Função da escola; sociedade; classes sociais

INTRODUÇÃO

Ao analisar a história da escola percebe -se que a ela vem sofrendo modificações de acordo com as necessidades da classe dominante, desde a Antiguidade com a questão dos homens livres, ou seja, “o escravo não era considerado ser humano” e não freqüentavam a escola, como afirma Saviani (2006, p. 38). Na Idade Média o acesso à escola era para os membros da igreja e os nobres, proprietários de terras, a classe menos favorecida (os pobres) não tinha o direito de freqüentar a escola, pois os detentores do poder precisavam deles para explorar a sua mão de obra.

A burguesia surge com o intuito de igualdade dos homens revolucionando juntamente com os menos favorecidos contra o clero e os nobres para se apropriar do poder político e de acordo com Saviani (2006, p.39) passar de uma sociedade natural, relação entre senhor feudal e servo, para uma sociedade contratual composta por burgueses e proletários ocorrendo assim, a relação dominante e dominado.

Os burgueses conseguem chegar ao poder por garantir que todos os homens são iguais com a proposta de que a educação é um direito de todos. Porém chegou um momento que a burguesia percebeu que os governantes estavam sendo escolhidos de acordo com os interesses dos menos favorecidos (proletários) e passou da classe revolucionária para a reacionária, pois perceberam que nem todos os homens são iguais. E neste contexto, surge a Escola Nova aprimorando o ensino destinado às elites por se

¹ Acadêmica do curso Bacharelado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica Licenciatura em Educação Infantil – Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do CESUMAR. juliananunes2@uol.com.br

² Docente do departamento de Pedagogia CESUMAR. pauloemilio@cesumar.br

preocupar muito com a qualidade e não com a quantidade, com os métodos, ou seja, como dar uma boa aula.

Diante desta situação, a apropriação do conhecimento científico fica restrita as escolas públicas, freqüentadas pelos menos favorecidos, por não conseguirem recursos para dar uma boa aula enfocando na qualidade. Além da preocupação com os métodos a escolanovista busca respeitar o aluno em sua individualidade quanto ao seu desenvolvimento global, isto é, emocional, cognitivo, social e motor surgindo à questão de que o aluno não pode ser traumatizado. Com isso, não existe mais reprovação, pois os conteúdos são flexíveis, e o que o aluno não aprendeu em uma série ele pode aprender na seguinte.

A escola está assumindo muitas funções devido à desestruturação que está ocorrendo na sociedade capitalista, isto está presente nos PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) com os temas transversais como: ética e orientação sexual que teria que ser orientados também pelos membros da família e não somente pela escola. Atualmente esta instituição está com uma proposta de solucionar os problemas da sociedade como: marginalização, preconceito, pobreza etc., deixando de transmitir os conteúdos científicos acumulados historicamente para os alunos. Entende-se que a escola é um dos fenômenos da sociedade ela não é o todo social, ou seja, é uma parte da sociedade. Para resolver os problemas sociais não depende somente da escola, mas de outras instituições como: igrejas, famílias, governos etc. E é nesta perspectiva que a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2006, p. 65) baseia sua proposta, isto é, não ver a escola como o fator determinante para solucionar os problemas sociais, mas sim um fator secundário que pode ajudar, e ainda neste enfoque, Oliveira (2006, p.2) afirma que a escola tem o papel de transformação, mas que ela por si só, não tem condição de transformar a sociedade para sua emancipação social.

O aluno independente de sua condição precisa ter condição de se apropriar dos conhecimentos científicos acumulados historicamente, pois este é o fator indispensável para sua socialização na sociedade em que está inserido. Para que isso ocorra os educadores precisa fazer a diferença e transmitir esses conhecimentos às camadas populares, pois eles precisam do saber escolar para participarem politicamente da sociedade. Nosella (2005, p.2) afirma que em 1983 inicia um debate sobre o compromisso político e a competência técnica durante a época em que os governos militares passavam o poder aos civis. E ainda este (2005, p. 2) destaca que em 1980 defendiam a neutralidade do fazer pedagógico e afirma que não poderia existir um modelo técnico (neutro) de alfabetização, pois as necessidades dos proletários não são as mesmas dos burgueses.

É nesta perspectiva que entende-se que a escola sempre vem priorizando os donos do poder, no caso da estrutura capitalista, no qual o Brasil esta vivenciando, seria os burgueses. E estes serão os dominantes que irá explorar os menos favorecidos que não tiveram oportunidade como afirma Saviani (2006, p. 55) de dominar o que os dominantes dominam

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada através de debates em grupo com a orientação do professor após a leitura de textos desde de fevereiro de 2007 até agosto de 2007. Durante os debates discutia-se experiências vivenciadas pelo grupo no âmbito educacional relacionando-as com a teoria dos textos lidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as discussões a escola vem assumindo o papel de salvação da humanidade, pois a maioria dos membros do grupo são educadores e contaram experiências que correspondem esta afirmação. Um grande exemplo disso são os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) que enfoca os temas transversais como: orientação sexual, ética, pluralidade cultural, meio ambiente etc. As questões que chamou a atenção do grupo foram: Será que a escola tem como salvar a humanidade sozinha? Qual é sua função? Atualmente vem assumindo o compromisso de transmitir informações aos alunos que seria da família, igreja, governo etc como a orientação sexual. E assim, chegou-se a conclusão que ela não tem como fazer isso sozinha, pois ela é uma parte da sociedade, no qual, está muito carregada, ou seja, tem muitas funções que em muitos casos não está ao seu alcance. A escola é um local no qual o aluno precisa ter condição de se apropriar dos conhecimentos científicos acumulados historicamente para participar da sociedade politicamente.

CONCLUSÃO

Diante disso entende-se que, a escola prioriza a classe mais favorecida, pois desde a Antiguidade ela reforça a relação dominante e dominado. Desta forma, a escola é um local onde reproduz o sistema social em que ela está inserida, deixando de priorizar a transmissão dos conhecimentos científicos acumulados historicamente pela humanidade, para todos os alunos independentes de sua classe social.

REFERÊNCIAS

NOSELLA, P. Compromisso político e competência técnica: 20anos depois. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas: v. 26, n. 90, abril 2005.

OLIVEIRA, D. A. A educação para além do capital. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas: v. 27, n. 97, set/dez. 2006

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2006.